14 DEZEMBRO 1929

Careta

NUMERO 1121 ANNO XXII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

LEÃO DO NORTE

LIBERALISMO

STORNI

DESCONFIADO...

O AMADOR: — Olho, não vejo ninguem, falo, ninguem me responde...
ZÉ TROUXA: — A *curpa* é de *vosmicês* todos que avacalharam a *bicharada*...

MUSACEAS

Não ha ninguem mais liberal nem mais generoso do que um poeta. Eu julgo por mim, não por que o seja, poeta, bem entendido, mas porque não o sou absolutamente, generoso, já se vê.

A alma do poeta é desconcertante e a minha está concertada. Sempre que eu tenho uma namorada ou alguem que me impressione de maneira especial, o meu primeiro cuidado é fazer sobre ella um profundo silencio e um segredo completo. Sou incapaz de chamar a attenção dos mais inoffensivos para as virtudes e encantos daquella que espero representar na minha vida o raro espectaculo da felicidade completa.

Dirão que sou discreto, e isso é justo, ou que sou ciumento, o que fica ainda por provar. De qualquer modo, guardo com energia feroz o silencio em torno dos meus capitulos sentimentaes.

Entretanto um poeta é o meu avêsso. Tão depressa quanto se apaixone, o seu primeiro cuidado é cantar a sua dama em publico e razo. Vem-lhe a idéia ardente e incoercivel de dizer a todo o mundo que a sua dama é assim, assada e mais isto e mais aquillo. E' lhe impossivel deixar de expor em versos heroicos ou alexandrinos os encantos e as seducções que a natureza armazenou no seu corpo previlegiado, della.

Porque isso? Não seria logico que essas declarações fossem feitas em particular e no ouvido da interessada? Pois é o contrario; é na bocca do mundo que se repetem os versos dos apaixonados. Naturalmente o poeta é bastante heroico para defender a fuga, e desafia os piratas.

Ou então, o caso especial da generosidade. O que o poeta acha bom para si, quer que o seja tambem para os outros. Admiraveis: Eu não sou assim.

BOGATIR

*** O mundo todo deve possuir cerca de 1.300.000 km. de estradas de ferro, cabendo á America o primeiro logar com 612.525 km., seguindo-se-lhe a Europa (381.383), a Africa (130.828), a Asia (58.672) e a Oceania (48.257).

Mas, em relação á superficie das continentes, está em primeiro logar a Europa que tem 39km,100 para cada metro quadrado, seguindo-se-lhe a America (15,3), a Africa (6,3), a Oceania (4,8) e a Asia (3,5).

*** Os genetistas americanos Stuart, Jones e Clark conseguiram, depois de 25 annos de experiencias, produzir variedades de batatas que superam as conhecidas em qualidade e resistencia ás enfermidades e em rendimentos. Sob a direcção do professor J. R. Holbert e com a collaboração do Departamento de Agricultura, da Universidade de Illinois e de um agricultor particular, em Bloomington, conseguiram-se resultados surprehendentes na genetica do milho. E brevemente será dada a conhecer uma nova forrageira leguminosa perenne que fará revolução no genero.

LADRÃO ESPIRITUOSO

Conta-se como verdadeiro o seguinte facto, passado em Budapest:

Um joven par de recem-casados recebeu duas cadeiras para um dos mais luxuosos theatros, onde se representava uma peça intitulada: «A Noite de Nupcias».

Os bilhetes vinham envolvidos em um fino papel de carta, perfumado, onde se liam: «Advinhem quem lhes envia isso...»

Intrigado, o casal não perdeu o espectaculo, agradecidos á pessoa amiga que tivera tão feliz idéa. Mas, ao voltar encontrou sua casa completamente roubada e sobre a mesa uma folha de papel, igual á que envolvera os bilhetes, com as zombeteiras palavras:

«Agora já sabem...»

*** Sob a direcção do professor M. L. Wilson vem-se desenvolvendo officialmente, ha quatro annos em Montana, Estados Unidos, em zonas semi-aridas, com 400 millimetros de chuva, em terras abandonadas, um plano agricola financiado com 150 mil dollares facilitados pelo multimilionario Rockefeller. A utilização de modernos instrumentos combinados com a technica do «dry-farming», tornou essa região apta para a cultura, especialmente de trigo, quando antes constituia motivo para a ruina dos seus colonisadores, donos de lotes de 120 hectares.

TENTAÇÃO

Não ha tentação mais perigosa do que julgarmo-nos afastados de toda a tentação.

QUESNEL

INDULGENCIA

Todos nós fizemos ou meditámos o mal. Que esse pensamento nos torne mais indulgentes para os que peccam.

SENECA

*** Dos insectos intelligentes, logo depois da formiga, vem a vespa caçadora, que mostra notavel habilidade em descobrir e captar sua presa. Uma especie, que abastece as larvas nos ninhos, a «ammophila urnaria» faz uso de uma pedra á guisa de um martello.

Dois entomologistas americanos observaram esta vespa fechando o ninho. Encheu primeiramente a lura ao nivel do chão, e trouxe alguns grãos de poeira para alli. Deu-se, então, o admiravel acto. A vespa apanhou um pequeno calhau em suas mandibulas, e utilizou-se delle como martello para tritural-os, tornando, assim, o terreno tão firme e plano quanto a superficie em volta.

Natal e Anno Bom

Presentes uteis

PARAISO DAS CRIANÇAS

RUA 7 DE SETEMBRO 134 — RIO

Resumo de nosso sortimento

Secção de meninas

Vestidinho modelo imperio, os mais bellos padrões para meninas até 5 annos 3$600

Camisolinha de percal 1 a 3 annos 2$500

Elegante modelo em voile suisso fantazia com applicações de renda
de 5 annos 18$
de 6 a 7 " 21$600
" 8 - 10 " 25$200

Camisola de voile, feitio imperio, varias côres, de 1 a 6 annos 15$

Linda camisola em opala com bordados de figuras de 1 a 6 annos 21$ e 25$

Elegante vestidinho com saia de godet lindos padrões, para meninas de 1 a 3 annos 4$200

Vestidinho americano, saia pregueada, bellas côres: 2 a 4 annos 9$ - 5 a 7 10$500 - 8 a 9 12$

Vestido em voile suisso, com bordados á sêda
de 2 a 4 annos 18$
" 5 " 7 " 19$500
" 8 " 10 " 22$500

PEÇAM CATALOGOS

Uma descoberta notavel

O meu inimigo Sebastião Gomes, aquelle que protestou em publico contra os nossos concursos de belleza, costuma viajar commigo no mesmo bonde. Elle procura sempre sentar-se num banco á frente, não só para me dar as costas, com raiva, como tambem para que eu ouça o que elle diz ao infeliz que acaso o conhece e cae na desgraça de tomar o mesmo banco.

Pois eu nem sempre desdenho de ouvir o que o meu inimigo Sebastião Gomes vai dizendo na viagem. Elle, aliás, honra lhe seja feita, é intelligente, é desses burros que sabem utilizar-se das patas que têm para acertar o passo. Outro dia elle vinha contando a um visinho o seu infortunio:

— Imagine Você que eu me apaixonei por uma senhorita realmente linda. Ella é alta, esbelta, loura, tem os olhos negros e a bocca pequena e sensual. Bem feita, forte e nova, ella toma attitudes decentes, correctas e discretas. Parece uma princeza; o seu ar é distincto e aristocratico. Não faz pose, ella é naturalmente distincta.

Tudo nella é digno, inclusive mesmo a posição social, visto como todos os dias vai pontualmente para o seu emprego e toda noite dá o seu passeio pela perspectiva Atlantica, em companhia das irmãs, apenas.

Nunca lhe descobri uma risadinha suspeita, nem uma attitude de namoradeira. Ao contrario. Impressionei-me justamente por esse ar distincto e serio, pela sua belleza, pela sua saúde e pela sua mocidade.

Apaixonado, eu me preparava para fazer-lhe a côrte e ir mesmo até ao limite de querel-a para minha esposa, pois não vi ainda coisa melhor...

Mas, eis que, de repente, uma noite destas, na avenida oceanica, caí na asneira de parar para vel-a mais longamente, quando notei que ella, com as irmãs atravessava a avenida, e se dirigia para um automovel parado, no qual entraram todos, saindo na direcção do fim da praia.

Decepção! Ella, bella, modesta, distincta e elegante, estava sob a influencia do malandrim que dispõe de um auto e que, naturalmente a julga igual ás outras, ao resto que todos nós desprezamos!

E eu disse commigo:

Bem feito!

A. E. I.

PALAVRA

O Guedes tem suas contas atrazadas no alfaiate.

— Nada posso lhe dar este mez, dizia elle ha dias.

— Mas é isto justamente o que o senhor me disse o mez passado.

— E então? Bem vê que cumpri minha palavra!

NOTAS DA DELEGACIA

Em adiantado estado de embriaguez deu hontem, entrada na quarta auxiliar o conhecido desordeiro politico Dr. Serpião do Bloco official.

Após respirar um pouco de amoníaco foi mandado em paz.

OOO

Prestou fiança para responder em liberdade pelo facto de que é accusado, o suicida Barriga d'Agua que ante-hontem tentou contra a existencia no Cajú engulindo alguns desafôros pesados.

OOO

O rôlo da casa de appartamentos do arranh-ceu de Catumby em que pereceu victima de uma garrafa de paraty bebida por fóra da carótida, só hontem terminou, retirando-se a policia a quarteis. Um dos feridos desappareceu e, como medida de precaução ficou uma turma de matta-mosquitos desinfectando o ambiente.

OOO

A nacional de côr de azeitona cosida Zifa, conhecida pela alcunha de Caco de garrafa, aggrediu hontem o seu affeiçoado João Tijolleiro, dando-lhe com uma colher de pau na base do craneo. O Tijolleiro foi ás nuvens e na volta replicou o ataque batendo a Caco de garrafa com um parallelepipedo, de tal sorte que a pobre da Zifa foi para o diabo e ainda não veiu de lá.

OOO

Caiu de um andaime ao solo onde se enterrou até o pescoço o constructor Pedrouço. A policia está procedendo a averiguações para encontro do cadaver.

REPORTEIRO

*** Um esplendido exemplo de sabedoria puramente instinctiva de insectos, é o modo por que as aranhas se livram de suicidios nas proprias teias. Para evitar que sejam apanhadas na viscosa armadilha que preparam para os outros insectos, untam cuidadosamente o corpo com uma substancia que as glandulas salivares secretam. E' applicada somente nas partes que devem tocar a teia: as pernas, o apparelho de fiação e a bocca.

EXPANSÃO DO NOSSO ALTO COMMERCIO

Inauguração da Nova Casa Leobons

Aspecto dos numerosos convidados que assistiram á inauguração da Nova Casa Leobons.

Os Srs. Domingos Leobons & Cia., sabbado, 30 de Novembro, inauguraram ás 14 horas o seu bello estabelecimento "Nova Casa Leobons", á rua da Carioca 56.

Este novo estabelecimento vae dedicar-se á fabricação de chapéos, bengalas, guarda-chuvas e bonnets.

Fazem parte da firma o Sr. Domingos Leobons, proprietario da Casa Leobons, á Praça Tiradentes 31, e Sr. J. P. da Fonseca, proprietario do Café Triumpho, á Praça Tiradentes 56.

Como se vê, são ambos commerciantes de tirocinio e conceito firmado, o que é garantia de exito e honestidade.

UM BELLO AMIGO

Não tenho a honra de conhecer o illustre philosopho que disse: a gente aprende a viver vivendo, e que na hora da morte viu ou ouviu qualquer cousa que ainda não sabia e fechou os olhos com esta: vivendo e aprendendo, morrendo e aprendendo. Si esse excellente sujeito tivesse a desgraça de ainda estar vivo na epoca actual haveria de bater á porta da nossa casa para pedir á minha sogra algumas licções de economia e arte de bem viver; porque o menos que lhe podia acontecer era ver sogras. O meu collega Camara, que é espirita mas que ainda não descobriu o falsificador das cartas dos candidatos nacionaes, garantiu-me que o philosopho por quem suspiro está vivo e encarnado em varios outros amigos seus delle Camara.

Isso afinal pouco se me dá; eu tambem podia ser elle.

No capitulo muito serio e muito levianamente tratado entre nós de ter um amigo, eu cheguei a conclusões do maior interesse. Descobri por exemplo que aquelles aos quaes tratamos de amigos velhos são da turma dos primeiros que nos passaram planos que até hoje continuam a nos causar certos embaraços. Descobri mais ainda, que velho amigo é sempre mais moço do que nós e que velho, propriamente dito, não é amigo de ninguem. No outro sexo, amiga velha não ha um só que tenha amigo nem mesmo o Magalhães, o tal que faz apologia das mulheres de 45 annnos.

Tambem é costume dizer se «os meus amigos» quando não se tem um só ou quando se refere ao bando de idiotas que dependem de nós, dada a hypothese mais commum de serem aquelles dos quaes nós dependemos. Outro caso é o do amigo certo que funcciona «in re incerta». Este é o mysterioso, o procurado, o que não existe sinão no fim do mez ou nas vesperas da promoção. Geralmente elle muda no mez seguinte e cede a honra a outro mais trouxa.

O ideal, porém, dos amigos é o que nos odeia com uma cordialidade igual á que temos para caracterizar o nosso horror por elle. Tenho alguns nessas condições. Apezar de lhes querer o avesso de todo o bem possivel, sinto um verdadeiro prazer em me informar da sua saúde e da prosperidade de seus negocios familiares. Procuro sempre encontral-os na rua e me encho de uma infinita satisfação de ver sem illusão possivel que elles me viram e vão passar por mim fingindo que não me viram. Gozo de saber que elles vão dizendo demim as mesmas cousas que vou dizendo delles cá por dentro, e sei que elles desejam ardentemente que eu viva para me fazer soffrer com a sua presença e os seus triumphos. 'E' exactamente como eu, que sou o seu melhor amigo e dava a minha vida para ter a sua ao meu dispor em dado momento...

NAGAIKA

■ ■ ■

* * * Um mosquito, com o auxilio do vento, pode voar 1600 metros por segundo.

NOTAS DA ARTE MUDA

O Cine Matadouro vai passar por uma importante reforma. Em vez da entrada pela frente como até agora, vai ser praticada uma abertura nas installações posteriores de modo a facilitar a ventilação e mesmo permittir a entrada pelos fundos. A empreza tem contracto com a America do Norte para exhibir em primeira mão todas as creações das afamadas fabricas de Salt Lake City, capital dos Mormons.

ooo

O presidente Hoover, eleito pela maioria esmagadora de 990 000 000 de votos contra os 600 milhões do candidato Cox, posou para a Afameted Players Pictures Comp. Ltd. O eminente estadista representa papel importantissimo no film de costumes sociaes americanos «Supremas Transações» actualmente em «tournée» pelas principaes avenidas dos quatro continentes. Dizem que a fita custou muitos bilhões de milhões.

ooo

A gloriosa artista italiana Ruffiani está se exhibindo nos Estados Unidos numa fita maravilhosa intitulada «O Forro das Saias». E' uma poderosa creação da afamada fabrica The Yankee Players cuja especialidade são os dramas falados do far-west new-yorkino.

ooo

Sobe a scena hoje no Cine Trez Americas o film de sensação «Um Pó de Esfrega», drama de alta tensão em que a deslumbrante artista Mae of Others põe em evidencia as suas estupendas qualidades de mulher. O publico vai gosar intensamente de assistir esse drama da vida real dos costumes americanos. O film é dividido em trez partes e em quarenta e trez series de vinte actos cada uma e mais um prologo. As entradas são a preços do costume.

Careta

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4094

Este numero contém 52 paginas

N. 1121 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 14 — DEZEMBRO — 1929 — ANNO XXII

Looping the Loop

TODOS NÓS

O cavalheiro N., que é o autor de um dos mais festejados livros apparecidos durante o periodo da paz que desfrutamos, o já famoso poema «Sociologia Financial e Politica», emittiu a seguinte opinião sobre os tempos de hoje

«A vida é boa, os homens é que são maus. De sorte que uma boa vida com maus sujeitos é igual á uma má com sujeitos bons».

Perfeitamente de accordo com o eminente polygrapho cavalheiro N.; porém, como uma grande duvida está sempre a ralar-nos a consciencia, resolvemos consultar a opinião de varios camarada illustres quanto ao que pensam sobre essa joça que chamamos a vida.

Assim, disse-nos um illustre deputado governista:

— A vida é um credito extraordinario que pesa sobre o orçamento da morte.

Opinião que um senador da corrente contraria corrigiu da seguinte maneira:

— A vida é um orçamento equilibrado, sem saldo nem defficit.

Conseguimos a opinião de um membro do poder executivo, illustrissimo e excellentissimo senhor cujo nome o respeito e o terror nos mandam calar:

— A vida é uma aposentadoria com todos os vencimentos; é o aspecto da sujeição de todos á vontade de um só; é finalmente uma verba illimitada sobre a qual se podem fazer todos os redescontos imaginaveis. E quem disser o contrario é inimigo da Patria, da Familia, da Sociedade e da Republica.

Não satisfeitos ainda com essa definição executiva, consultamos um membro da Associação commercial, que, em resumo, affirmou:

— A vida é um bom negocio que sobe eternamente de preço.

Dessa opinião não foi porém um amanuense dos Correios, que se exprimiu nos seguintes termos:

— A vida é um registrado sem valor declarado mas cujo destinatario reclama sempre o atrazo na entrega e não admitte que caia no refugo.

Eis ainda a opinião de uma senhorita altiva, educada e bonita:

— A vida... Mas basta substituir a palavra *amor* pela palavra *tarifa*

Apesar de sabermos que em cada cabeça ha pelo menos uma sentença, achamos que é absurdo que ninguem se entenda sobre o que é a vida; e apresentando a nossa propria opinião, perguntamos a uma creança de tres annos da vizinhança o que entendia sobre o assumpto.

O fedelho poz a lingua de fóra.

Era justamente a nossa opinião e nós a offerecemos aos sabios e estadistas que nos atormentam a nossa paciencia com as suas fatidicas concepções e leis sem senso commum.

E. RIEFFE

CAMPEONATO BRAZILEIRO

O Team Paulista da Apea, Vencedor dos Cariocas por 4x1.

Aspectos do jogo.

CAMPEONATO BRAZILEIRO

O Team Carioca.

Aspecto do jogo.

TAPANDO A VERGONHA...

O POVO. — Então, mais um remendo?
ELLA. — Remendo, não! *Camisa de collisão...*

AUTOMOVEL CLUB DO BRAZIL

Pessoas que tomaram parte na Vesperal de Arte, organizada pela Rainha dos Estudantes.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Romaria ao tumulo dos mortos no desastre do Avião Santos Dumont.

O FARO DA CONCORDIA

ARNOLPHO. — Você acredita no accordo ? !
AZEREDO. — Não. Não acredito em *alliança*...

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ FEMININA

Festival.

CONCEITOS E PRECONCEITOS

A falta de juizo das mulheres é grande parte no juizo que dellas fazem as pessoas de juizo...

□ □ □

Uma mulher sem preconceitos é uma mulher sem conceito algum...

□ □ □

A vida é uma maneira movimentada de esperar a morte...

□ □ □

O nada é um buraco cheio de cousa nenhuma...

□ □ □

As grandes guerras nascem dos longos periodos de paz, assim como as grandes chuvas, dos longos calores. Nada peor para quem teme a guerra do que estar em paz...

□ □ □

Todas as mulheres gostam de se mostrar; as que não têm nada digno de ser visto riem... para mostrar os dentes.

□ □ □

A mulher e a pulga vivem comnosco porque não podem viver sosinhas...

□ □ □

A saudade é como a luz dos astros mortos: ainda é luz, mas já não aquecce...

□ □ □

Se as mulheres se vendessem a prestações, os fornecedores arruinavam-se: só a primeira prestação seria paga...

□ □ □

A melhor maneira de saber o quanto temos sido imbecis consiste em ver, sem amor, a mulher a quem já amámos...

□ □ □

Eu não creio que a Mulher e o Diabo sejam alliados... O Diabo é tão intelligente!

□ □ □

Se o Diabo fosse mulher, a eternidade do Inferno seria uma utopia...

□ □ □

A mulher e a montanha devem ser admiradas á distancia...

□ □ □

A esperança é uma especie de «conto do vigario» em que todos caimos...

◻ ◻ ◻

O bebado é um sujeito que dissolve em alcool o direito de ter consciencia...

◻ ◻ ◻

A modestia é o pudor da intelligencia.

◻ ◻ ◻

Não ha mulheres más: quando se diz *mulher*, tem-se dito tudo...

◻ ◻ ◻

Ha mulheres que, na outra encarnação, parece que foram paliteiros: andam de mão em mão...

◻ ◻ ◻

Querer aplacar a sêde de felicidade com o amôr de uma mulher é o mesmo que pretender ser astronomo estudando estrellas... de papelão.

◻ ◻ ◻

A mulher é um animal tão absurdo que seria incrivel se não existisse de facto...

◻ ◻ ◻

Toda vez que uma mulher elegante abre a boca, ou come um *bombom* ou diz uma mentira...

◻ ◻ ◻

O macaco é um nosso parente ajuizado que brigou comnosco para não ser cunhado das mulheres...

◻ ◻ ◻

Eva podia ser uma diversão, no Paraíso, onde não havia livros, nem victrolas, nem apparelhos de radio. Neste seculo, é uma sensaboria...

◻ ◻ ◻

A mentira é a verdade das mulheres.

◻ ◻ ◻

Não ha nada peor do que uma mulher feia, a não ser... uma mulher intelligente.

◻ ◻ ◻

A Historia é a mentira official dos povos.

◻ ◻ ◻

Para ter a sensação do vacuo, ha dois processos infalliveis: fazer funccionar uma machina pneumatica ou conversar com uma mulher *chic*.

BERILO NEVES

Do repertorio gatunicio:

— Você sabia que ha pouco tempo descobriram nos Estados Unidos uma escola para gatunos?
— Si assim foi, não deviam fechal-a.
— Ora essa! Porque?
— Porque, roubando com pericia, não é preciso matar. Os dentistas não aprendem a extrahir dentes sem dôr?

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Baile do Gremio Recreativo Salic.

IRINEU CONTRA EPITACIO

ELLA. — O rôto fallando mal do esfarrapado...

LEGAÇÃO DA FILANDIA

Recepção do primeiro Ministro acreditado no Brazil.

SALÃO DO CENTRO PAULISTA

As expositoras, alumnas da Professora Dinorah Azevedo. — Exp. de Pintura, Dezenho e Artes Applicadas.

— Já sei que a senhora logo vae ver a fita toda synchronizada, hein ?...

— Qual, seu Balbino, vou assim mêmo como estou ; só visto um manteau. Quem é pobre não tem luxo...

O Homem faz as Mulheres

FILM PATHÉ EXCHANGE INC.

ELENCO

Nan Payson	LEATRICE JOY	Georgette	Seena Owen
Jules Moret	H. B. Werner	Garth	Jay Eaton
John Payson	John Boles	Marjorie	Jeanette Loff

Owens . . . . Sidney Bracy

SYNOPSE

Nan Payson, esposa de John Payson, é uma figura proeminente da sociedade de Lons Island. Está installada na vida e só faz o que quer. John, ás vezes, protesta, mas fica por isso mesmo. Emquanto elle se entretem como os amigos, ella toma chá com Jules Moret, um artista, que o convida para visitar sua adéga de vinhos. Ella vai e na volta á casa, faz sensação, encontrando o marido, o qual percebêra que essa visita á casa intima de um artista, acabava mal.

John, enciumado, indaga a verdade, mas Jules friamente convida-os a ambos para uma partida, que Nan acceita. John vae depois e a encontra jogando uma partida de cabra-céga, durante a qual ella se deixa beijar por Jules. John não vê nisso um simples acaso do jogo, mas uma manobra intencionalmente arranjada.

Então o marido exige sua retirada e ella se recusa, mas vai forçada a isso, sob severas censuras. Ella se retira para Nova York e acceita ali a vida em casa de uma amante de Jules, que a recebe com affeição e sem calcular o que motivara a preferencia pela sua casa.

Um dia Jules apparece e declara a sua paixão, e ella declara que continúa casada; então é Georgette que fica enciumada. Depois de uma scena dramatica, Georgette se retira, sabendo perfeitamente que era inutil insistir; era caso perdido.

Nan e Jules conspiram contra o marido; ella escreve desejando voltar para casa na esperança de que o marido supportasse sempre a posição que melhor lhe convinha.

Mas tudo é inutil, porque o amor retoma os seus direitos naturaes.

O Homem faz as Mulheres

O Homem faz as Mulheres

O Homem faz as Mulheres

COPACABANA

As elegancias das manhãs de sol.

Um sorriso para todas...

O laço da Gravata é uma das coisas serias da elegancia masculina. Já foi a preoccupação maior dos «dandies» de França e Inglaterra. E ainda o «petit noeud» tem uma importancia grave entre os homens que vestem bem. Entretanto, hoje já não se dá á gravata a importancia que tinha outr'ora. Comtudo, saber dar um bonito laço não é coisa facil.

Sem se chegar a Brummel, que todos os dias estragava metros e metros de fazenda antes de conseguir fazer um laço que lhe parecesse apresentavel, pode conhecer-se a pessoa elegante pelo laço da gravata.

O laço verdadeiramente elegante tem qualquer coisa de pessoal e typico — e «negligé», mas exigiu uma longa paciencia.

Não ha muito houve em Nova York o leilão de uma rica bibliotheca, que tinha pertencido a um apaixonado collecionador, e na qual havia raros thesouros. Entre os livros mais ardentemente disputados (estava um curioso livrinho francez, publicado no anno de 1827, do qual era autor um barão de L'Emplesé e que trazia este titulo:

L'ART DE METTRE SA CRAVATE

EN 16 LEÇONS

Na epigraphe dizia:

L'Art de metre sa cravate est á l'homme du monde, ce que l'art de donner á diner est á l'homme d'Etat».

O barão de L'Emplesé tem razão. E dava tanta importancia Eduardo VII á sua gravata, como a uma das mais delicadas regras do protocollo. Tem havido verdadeiros fanaticos dessa parte da «toilette». Por exemplo, Pierre Decourcelle tem mais amor ás suas gravatas que aos proprios romances, e Feydeau dizia, não ha muitos annos, que tinha uma gravata para cada dia do anno.

«Cada dia do anno—dizia elle — tem a sua côr e o seu caracteristico; e para cada um delles deve corresponder a cor e o genero da gravata! Mas o mais memoravel collecionador de gravatas foi um elegante parisiense. Alexandre Durval, que possuia quatro ou cinco mil, classificadas, catalogadas, como uma bibliotheca.

Das gravatas do Sr. De Fouquiéres sabe-se pouca coisa, donde se conclue que o prestigio da gravata, na elegancia contemporanea, declina...

. • .

Approxima-se o Natal. E os salões da cidade se enfeitam para festas lindas: no Jockey Club, a Festa de Cendrillon; no Fluminense, o Natal das Creanças Pobres; no Atlantico, uma Noite Brasileira; no Lido, a inauguração do «Bar Normando»; a inauguração do Pavilhão Colonial do Chuá etc. etc.

. • .

Veiu-me á cabeça hoje esta idéa: fazer rapidos retratos mais ou menos psychologicos das lindas criaturas anonymas que eu encontro no meu caminho banal de todos os dias — no bonde, no omnibus, na Avenida.

Aqui vae a primeira serie:

N. 1 — Toda de branco. Alta. Fina. Um chapéo de palha na cabeça linda. «Femme» de treute ans». Balzaquiana. Perigosa; peccado e seducção nos olhos e nos gestos. Mysterio no sorriso de «Divine Lady»...

N. 2 — Profissional do «flirt». Ostentação de modernismo ultra-avançado. E lá dentro da intimidade do coração uma grande ambição sentimental de romantismo...

N 3 — Virtude em forma de gente. Ar angelical de oratorio. Nunca peccou. Mas sente evidentemente que o peccado é uma coisa deliciosa.

N. 4 — «Bar» de Palace. Elegancia absolutamente Hollyoowd. Cigarros. «Cock-taills». Pernas cruzadas. Coisas. «Sophistcation» Seculo XX.

N. 5 — Premio de comportamento. Profissional da virtude. Mas possue uma decidida vocação para o peccado.—Deve ser o succo fazer leviandades, não é? »

* * *

Phrases de salão, ouvidas aqui e alli. De uma senhora perversa:

— «A «Miss Brasil» só succedeu afinal uma desgraça. Foi mandarem-na a Galveston. Perdeu a melhor das suas illusões — e tirou as nossas»...

De uma mulher intelligente e ironica:

— «F. de T. tem um grave defeito: o de não possuir defeitos... E' horrivel».

De um «almofadinha» pernostico á namorada:

— «O verso de Euripedes: — Felizes os que se movem, com espirito sereno e livre, n'um ar luminoso e macio! deve ter sido feito com o pensamento em você.

De uma «melindrosa»:

— Essa moda da saia comprida é o typo da moda pau. Só dá vantagem a quem tem perna fina...

* * *

Quando appareceram em São Paulo os primeiros casamentos por contracto», houve no Brasil inteiro um geral movimento de espanto. De espanto e de escandalo. Os moralistas, colericos, protestaram. E a policia interveiu, para cohibir a pratica subversiva. Entretanto, não era o «casamento por contracto» a maior surpreza que, em materia mais ou menos matrimonial, nos reservava o seculo do «Jazz». Abrindo ha dias um jornal do Rio, encontrei este annuncio sensacional:

«CASAMENTOS PROVISORIOS

Rapaz de boa familia e de recursos procura joven sympathica e elegante que queira effectuar um casamento provisorio, a titulo de experiencia. Cartas a C. 48.348, no escriptorio deste jornal.»

Com franqueza, achei a innovação carioca muito mais intelligente — e infinitamente mais interessante — que a novidade paulista. Não tenham duvida: o rapaz que descobriu o «casamento provisorio» é um genio. E' um precursor. Lançou em 1929 uma idéa que talvez d'aqui a dez annos seja lei no mundo inteiro...

PEREGRINO

COPACABANA

No Posto 6, pela manhã.

MAIS UM PIRES PARA A FRAGIL LOUÇA REPUBLICANA

(O novo governador do Maranhão chama-se José Pires Sexto)

O JECA AMAZONENSE. — Viva Sua Majestade Pires VI.º ! Viva a Republica !

Carta a uma feminista

Minha senhora :

Recebi entre alvoraçado e inquieto, a noticia de que V. Ex. resolveu recorrer aos tribunais para que lhe permitta a Justiça o que o Estado lhe negou: penetrar, com os seus sapatinhos Luis XV, nas fileiras severas do Exercito e abarracar, no pateo de um quartel, com a sua pequenina bagagem de trapos de seda, *batons de rouge*, caixas de pó de arroz e papeis de alfinetes e agulhas...

Deveras me encantou, Excellencia, a perspectiva de a ver entre nós, homens de barba e responsabilidade, alegrando a caserna com a sua vozinha delgada e doce, e disputando, com a corneta e o clarim, as claridades sonoras das suas vozes metalicas, nem sempre tão puras e tão melodiosas como a de V. Ex. E com que orgulhosa alegria a veremos desfilar em dias de parada, com o seu gracioso kepi á Kromprinz, o seu talabarte reluzente de perfumada graxa, as suas perneiras de fino e macio coiro, e a sua pequenina e melindrosa espada, floreando ao sol, á hora solenne das continencias, por entre a onda immensa das baionetas! E, se um dia, os maus fados quizerem que partamos, todos, para a guerra atroz e iniqua, quem não pedirá com suprema honra o direito de marchar sob as suas ordens, ladeando, com a carabina alçada, o ardego animal portador do pequenino corpo de V. Ex.

Estou a vel-a, já coronela ou generala de brigada, chamando com o dedinho roseo o corneteiro gigantesco e escuro para que elle toque, á hora fresca do bivaque, o annuncio auspicioso do rancho! Quem se lembrará, a essa hora, que a carne é dura e indigesta como o coração das mulheres, e que a agua é um liquido esverdinhado e sujo, que escorre, lentamente, por entre pedras hostis, habitada de animais peçonhentos cuja crosta reluz ao sol, com scintillações metalicas de aço?

O que temo (e deveras me aponta o perigo de V. Ex. sair a commandar a tropa) é que, no primeiro recontro com o inimigo, todo o regimento, esquecendo a formação de combate e as ordens do Estado Maior, se junte, como um só corpo, junto ao seu cavalo alazão para que ninguem o toque nem moleste, e para que V. Ex. saia da peleja com todo o seu pó de arroz intacto — como se apenas tivesse ido, com o seu vestido *grenat* e o seu chapeosinho egypcio, a um chá dansante no Automovel Club... Diante da sua mocidade luminosa, da sua belleza hellenica, todos nós desprezaremos, soberbamente, a Morte, e nos deixaremos destripar á baioneta e churrascar á bala, sem dor, sem pena, sem um gemido, sequer, que lembre aos ouvidos cor de rosa de V. Ex. que um seu soldado caiu para sempre, em defeza da patria e da sua deliciosa coronela.

Essas perspectivas sombrias de guerra e de sangue não devem, porém, de modo algum, turvar no animoso espirito de V. Ex. o desejo de servir á Nação alistando-se para sempre nas fileiras do seu exercito. Dá V. Ex. com isso uma prova de bom senso e de coherencia comsigo mesma que ainda não vi em outras feministas desta terra

— todas preoccupadas em arranjar direitos politicos e accesso a cargos publicos, mas nenhuma penetrada da consciencia dos deveres que essas concessões automaticamente lhes acarretam...

Que querem, afinal, as damas que, entre nós, escrevem para os jornais pedindo o direito de hombrear com os homens? Querem ser eleitas para o parlamento, para as commissões no estrangeiro, para todas as cousas boas e amaveis que o regime nos offerece, mas nenhuma, como V. Ex., se propõe a fazer o serviço militar como nós outros, pobres homens, que nada alcançamos do Estado antes de se cumprir esse elementar e imprescindivel dever civico...

V. Ex. com o seu claro e subtil engenho comprehendeu que é absurdo, deshumano e injusto preterir tantos rapazes pobres, tantos esforços obscuros de homem, simplesmente porque a Natureza em lugar de lhes conceder o prejuizo de um par de calças, lhes facultou, com mão benigna, a mercê de uma confortavel saia... Percebeu V. Ex. que apenas por ser mulher não lhe assiste o direito de vir para a rua pedir honrarias e recompensas a que outros têm mais direito — porque já fizeram o serviço militar, já se vaccinaram, já tiraram a folha corrida na Policia... E dá um alto, e nobre, e singular exemplo de nobreza moral reclamando, não uma pepineira em repartição publica, mas a carabina do Estado para a levar ao hombro dignamente, sem desfallecimentos nem chiliques, na hora da instrucção e da esgrima, no momento dos grandes desfiles solenes, á soalheira de dezembro ou por entre a chuva miuda e implicante de agosto...

Isso, sim, é prova de animo valoroso e masculo — e já agora eu só não considero e respeito como homem porque V. Ex., alem dessas idéas avançadas e progressistas tem uns olhos macios que entram pela nossa alma como um raio de luz em quarto escuro, e uma boca pequenina, perfumada e fresca, que lembra essas maçãs do maio, que se abrem por si mesmas, offertando aos dentes alheios a carne saborosa e pura da sua polpa...

Em nome de todos os soldados brasileiros eu rogo encarecidamente a V. Ex. que arregimente e recrute todas as feministas do Brasil para que, no quartel, sopesando a mochila e a Mauser de 1908, cavalgando os cavalos da tropa ou ajudando a empurrar as carretas da artilharia, ellas apprendam o quanto nos custa, a nós que vestimos calças, as *regalias* que ellas tanto invejam e por que tanta bulha fazem no mundo!

Traga-se para cá, com o seu *rouge*, o seu pó de arroz e os seus sapatinhos de sola millimetrica, metta-as no atascadeiro, debaixo de chuva com as pernas enterradas na lama até os joelhos, faça-as desfilar ao sol de agosto, desde São Christovão, até o Flamengo, e diga-lhes, depois, minha senhora que, obtido o diploma de masculinidade, vão ao Congresso reclamar, com justiça, os direitos por que tão ruidosamente se batem!

Dê V. Ex., minha linda senhora, o bom exemplo e creia na affectuosa admiração do perfilado servo de V. Ex.

BERILO NEVES

— Moço, mamãe disse que eu não fosse passear porque vae chover. Ella acha que as nuvens estão muito baixas. Vê se é verdade, você que é alto...

THEATRO MUNICIPAL

Festa de Bailados Regionaes.

BLOCK-NOTES

DO DIARIO DE UM MALUCO

Maluco?... Sim, deve ser maluco. Porque, com franqueza, não creio que um homem de juizo perfeito... Só mesmo um maluco seria capaz de escrever tal coisa. Quando recebemos o calhamaço (que nos veiu pelo Correio, sob registro), immediatamente pensámos no poeta Noronha de Gouvêa. Depois, pensámos tambem no Jacyntho Perdigão. Mas não era de um, nem de outro. Era positivamente de um maluco. Assignava — «Diogenes», e tinha esta epigraphe bem simples — «Do meu tonel». Tratava-se de um vasto manuscripto, especie de diario, onde nem tudo era desinteressante ou enfadonho. Lemos alguns trechos. Havia alguma graça, e talvez ironia.

Eis aqui, para exemplo, o primeiro capitulo:

«5/IV/929. — Aqui estou no «meu tonel». E' estreito, mas claro; vasio, mas asseiado. Não mora nelle a sujidade philosophica do velho Diogenes. Não. A minha philosophia é limpa, talvez pachola. E' philosophia moderna, muito seculo XX, ás vezes galante, sempre amavel e consoladora. O sabio dos nossos dias, aliás, já não reza pela cartilha bolorenta e casmurra de Sylvestre Bonnard, nem tampouco pela de Diogenes.

O philosopho contemporaneo é lepido e asseiado, amavel e amaneirado, vae ao cinema e faz o «flirt», toma banho e muda de roupa...

Eu sou por inteiro do meu tempo. E não se vá pensar o contrario por causa do «meu tonel». Este nem é bem uma cuba, nem sequer um barril ou uma jarra.

«Tonel» é tão só o euphemismo com que eu, por modestia louvavel, disfarço a risonha feição deste meu humilde aposento de 1º andar, onde a luz entra sem pedir licença, e não apenas a luz, o sol tambem, a chuva e alguns amigos impenitentes. Estes é que lhes chamam «tonel», porque entendem que só no fundo philosophico de um «tonel», como o do meu venerando homonymo atheniense, se pode deparar tanta desordem bohemia, tanto livro, tanto papel, que elles consideram attestado de descaso sapientissimo, ou de anarchia mental... Mas isto tudo, afinal, é apenas vestigio luminoso de trabalho, de meditação, de canseira espiritual, de actividade cerebral.

Acceito-lhes, todavia, a denominação como recebo de bom grado sempre tudo que elles me dão, a menos os conselhos.

Quero, porém, amigo, antes de mais, advertil-o de que eu sou Diogenes, mas, visceralmente diverso do meu remoto amigo lá da Grecia.

Alem de banhar-me diariamente e amar a limpeza, que Deus tambem amou, eu tenho outras virtudes apreciaveis, que nunca, jamais, exornaram a alma suja e cynica do sabio grego.

Posto ás vezes vagamente misanthropo, eu não voto odio total aos homens. Mesmo que o quizesse, não o faria, porque tenho que elles não nos merecem tanto. Odio não. Talvez desprezo. Odio só para os deuses... Para os homens, desdem, indifferença, ironia tolerante, amizade compassiva. Nada mais.

O meu systema philosophico é irregular e confuso, e talvez tambem incoherente. Meditando sobre a Vida, eu confesso que ainda não

consegui fazer um juizo seguro e definitivo sobre ella.

A quando e quando me parece má, porém, para logo se me afigura optima. Nem uma coisa, nem outra. Prefiro de bom aviso o meio termo, que é mais sensato. Achal-a-ei bôa. Simplesmente boa.

ооо

Até ahi, como vê, nenhuma relação com o cynismo immundo daquelle que me deu o nome e o «tonel». Ha, porém, um laço que me prende a elle. E' o que mais me approxima, ou talvez o que mais me distancia do meu homonymo. E nada mais é senão um anceio perpetuo, que vive em mim e viveu nelle.

Contam por ahi (não sei se é verdade) que Diogenes, de lanterna em punho, procurava por toda parte um homem! Que tolice! não acham? Coisas mesmo de grego desoccupado... Tanto homem por ahi, e elle os não achava! E' incrivel.

Mas eu tambem ando á caça de uma coisa. Uma «coisa» digo mal, — uma «pessoa». Não é homem. Não. Esse, ser-me-ia facil encontral-o, estou certo. Pelo menos á mingua de luz eu não teria baldados os meus esforços. Porque, em parte, Diogenes teve motivos sérios para não encontrar o homem que buscava. Naquelle tempo ainda não havia luz electrica, e uma lanterna é insufficiente para tão importante mistér. Hoje, porém, a coisa é outra.

Fio mesmo que não custarei muito a descobrir o que procuro ha já algum tempo.

ооо

E sabem o que é? O que eu busco em vão é — uma mulher!

«Cherchez la femme»...

Não riam. E' uma mulher! E não a encontrei, não a encontro, e não a encontrarei nunca, talvez! Por que? Nem eu sei.

Decerto não será porque eu seja a respeito dellas tão pessimista como era Diogenes a respeito dos homens.

Mas a verdade é que as não acho.

A culpa talvez não é dellas; é antes minha; minha só.

Não as encontro porque ando á procura apenas de uma, que não me quer. As outras, que me querem, eu não as procuro, porque as não quero... E assim lá tem começo um circulo vicioso.

Ahi, pois, a minha divergencia e a minha semelhança com Diogenes. E' essa a origem das minhas idéas.

ооо

Emquanto não se me depára a Mulher, que procuro, eu vou me ficando por aqui, neste meu symbolico e solitario «tonel», socegado e só, na companhia apenas dos meus pensamentos e dos meus melhores amigos, quero dizer, meus livros e alfarrabios (e não sou eu o primeiro que diz isto), — pensando na vida, lamentando a humanidade, tolerando os homens, sonhando com uma fugidia imagem feminina, e fazendo esta innoffensiva e amavel philosophia, dispersiva e barata—que ensinarei em dóses homeopathicas, gratuitamente. E isso, convém notar, sem estultas pretenções de entrar para a Academia, posto considere a «immortalidade» academica uma gloria segura, commoda e, o que é mais, bem renumerada.

A minha gloria e a minha perpetuação, eu não as pretendo ganhar, entretanto, por conquistas de tal quilate, senão apenas pela conquista da Mulher!

E dia atraz de dia é a melhor coisa para quem espera».

Confere

PEREGRINO JUNIOR

THEATRO MUNICIPAL. — Festa de Bailados Regionaes.

OS ELEITORES "NACIONAES"...

O DOUTOR. — Eis as vossas cadernetas eleitoraes. Procurae votar de accordo com a consciencia... que vos será opportunamente indicada.

*** Já no anno 1098 antes de nossa éra, os Chinezes sabiam fazer pão de trigo.

Do repertorio parlamentar:

— V. Ex., quando subiu á tribuna pela primeira vez, não experimentou uma commoção especial?

— Tomei precauções contra isso: entupi os ouvidos de algodão para não me ouvir e fitei um ponto do recinto onde não havia ninguem.

ESCOLA NAVAL

Explosão de uma Mina de experiencia.

ESCOLA RIVADAVIA CORRÊA

Exposição de trabalhos e encerramento das aulas.

BASTA DE EXPERIENCIAS !

EPITACIO. — E' tempo de se acabar com esses abusos contra o regimen ! Você comprehende, Bernardes, que tudo quanto se podia fazer nesse sentido, nós já o fizemos...

VENENO DE EVA

— A Josephina appareceu no concurso de sombrinhas, de vestido da côr da moda. Parecia um canario.

— Calada, porque, fallando, é uma perfeita arara.

* * *

— Coitada da Francisquinha! Teve um parto de gemeos.

— E' coherente.

— Não comprehendo.

— Sim: ella sempre fez tolices aos pares.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

A moda e a industria

— Então o senhor não acha que a moda tem evoluido sempre para melhor?

— Esse *melhor*, minha senhora, é uma questão de ponto de vista. Mesmo os que se extasiam ante a exhibição franca dos encantos femininos, no fundo talvez preferissem o mysterio.

— Mas incontestavelmente a moda de hoje é mais esthetica.

— Não sei. O que lhe posso affirmar é que a moda é filha, legitima ou adoptiva, da Industria.

— Parece-lhe isso?

— Posso apresentar varios argumentos, pelos quaes se vê que a Moda vae adoptando as conquistas da Industria. A seda artificial, tornando as meias mais baratas, não exige mais que a parte superior seja de algodão. Dahi a possibilidade das saias curtas.

— Só isso?

— A fabricação de bellos pechisbeques tem desbancado as joias feitas com pedras arrancadas á Natureza...

— E que mais?

— O aperfeiçoamento da industria das anilinas popularizou o rouge e o bâton.

— Que seja. Mas não é licito contestar que ha mais esthetica. Quer cousa mais horrivel do que a famosa saia-balão?

— Mas, minha senhora, ainda ahi podemos vêr o dominio da industria.

— Não sei como.

— Eu lhe provo; a saia-balão é, de facto, uma cousa do passado, morta e enterrada; mas, diga com franqueza, a saia actual não está evoluindo para o aeroplano?

JUCA PIRAMA

TROVAS

Um gazometro inconsciente
Poz de um bairro a vida em jogo;
Mudem-lhe já, sem demora,
O nome de Bota-Fogo.

A LETTRA PRESIDENCIAL

O P DA REPUBLICA

Em um dos seus numeros de 1927 *Careta* publicou o seguinte:

Continúa a ser um facto a persistencia da lettra P na presidencia da Republica, coincidencia já assignalada ha algum tempo; e como póde haver quem não se recorde disso, não será mau recapitular.

O primeiro presidente, Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, não tinha nenhum P. no nome. Por isso não concluiu o seu quatriennio, tendo sido substituido pelo Marechal Floreano Peixoto, vice-presidente.

A seguir veiu o Sr. Prudente José de Moraes Barros, que numa breve ausencia foi substituido pelo Sr. Manoel Victorino Pereira.

O quatriennio immediato coube ao Sr. Manuel Ferraz de Campos Salles, a quem succedeu o Sr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Para o periodo seguinte foram eleitos: presidente, o Sr. Affonso Moreira Penna e vice-presidente, o Sr. Nilo Peçanha, que completou o quatriennio.

Esses dous PP compensaram a falta dessa lettra no nome do immediato presidente, que foi o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. Tinha, porém, P o vice-presidente, Sr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, que foi em seguida presidente, como já succedera ao Sr. Affonso Penna.

Para successor do Sr. Wenceslau Braz foi eleito o Sr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que falleceu sem ter tomado posse. Veiu, porém, o Sr. Epitacio da Silva Pessoa (com dous PP) e, fallecido o vice-presidente, Sr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, foi substituido pelo Sr. Francisco Alvaro Bueno de Paiva (com P). Era necessaria essa abundancia de PPP porque no quatrienio immediato essa lettra não appareceria nos nomes dos Srs. Arthur da Silva Bernardes e Estacio de Albuquerque Coimbra.

Reappareceu, porém, o P, no periodo presidencial corrente, com o Sr. Washington Luiz Pereira de Souza. No seu nome ha um P. Nenhum, entretanto, se encontra no vice-presidente, Sr. Fernando de Mello Vianna. Essa escassez da lettra é indicio que o presidente para 1930-34 deverá tel-a no seu nome. Quem a tiver e se achar em evidencia tem probabilidade, palavra que começa tambem por P.

Nós outros que, com ou sem P. não esperamos chegar á Presidencia, podemos ter ao menos esperança de que, com a abundancia dessa lettra, a Republica ha de acabar tomando pé.

E' curioso o facto de que a eleição dos dous candidatos sem P (Marechal Hermes e Dr. Arthur Bernardes) deram ensejo a forte luta eleitoral, emquanto que os candidatos portadores do P sempre foram eleitos *sur des roulettes*. O proprio Marechal Deodoro (sem P) teve um fortissimo concurrente no Sr. Prudente de Moraes.

Das duas chapas actualmente em competição nota-se que numa o P está no candidato á presidencia (Julio Prestes), emquanto que na outra está no candidato á vice-presidencia (João Pessôa).

Como estas notas não pretendem servir de base a vaticinios, mas unicamente acompanhar a repetição do phenomeno... (como direi ?) *Péólogico*, resta-nos aguardar o dia 1º de Março proximo.

MICROMEGAS

PARA A DEFESA DO... CAFÉ

PROPAGANDA POLITICA

2 MILHÕES DE LIBRAS

ELLA. — Oh !!! Só isso ? Tenha paciencia, mas para o meu appetite não dá ! Trate de arranjar mais senão eu perco o enthusiasmo politico...

Club Internacional de Regatas. — Festa do Grupo dos Aquaticos.

Aspecto da inauguração do novo edificio da Escola Argentina.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Festa em homenagem a Virgem da Conceição.

Anatomia das côres

A luz é um açoite de sete pernas com que o Sol fustiga todos os dias (a menos que haja chuva ou eclypse) a cara cynica da Terra... Cada uma dessas pernas é uma côr, e cada uma dellas por si mesma não doe nada...

□ □ □

O *arco iris* é uma experiencia de tintas que a Natureza faz, antes ou depois da chuva.

□ □ □

O *amarello* é uma côr final. E' a côr das laranjas maduras e de certos sorrisos sem graça. As velhas, quando não se pintam, são naturalmente amarellas. Tambem o papel, muito tempo exposto á luz, amarellece. O barro dos templos é amarello. Amarellos ficam os ictericos, tysicos e os enfermos do coração. E amarello é o ouro, onde tudo acaba e por onde tudo começa...

□ □ □

O *verde* que, como o amarello, faz, no Brasil, o patriotismo de muita gente, é uma côr nova-rica. Gosta de que a vejam e parece gritar a todo o mundo: *«Olhem que eu estou aqui!»* E' a mais cabotina de todas as côres e tanto assim que conseguiu decorar as vastidões maiores que ha no mundo: o mar e a floresta. Imaginem quanto não ganhou o verde para pintar tudo isso! E ainda foi a Paris e voltou de lá verde-francez...

□ □ □

O verde é a côr das cousas que não estão bôas. As fructas verdes são indigestas. Os tumores verdes ainda não podem ser lancetados. Exceptuam-se as verduras e as mulheres, as quaes, ambas, quanto mais verdes melhores... Não ha nada peor, no mundo, do que amar uma mulher madura: já sabe tudo, e bem melhor do que nós...

□ □ □

O *vermelho* é a nota mais alta da symphonia das cores. E' a côr dos moços e dos cravos... vermelhos. E' a côr do sangue, que dá a vida, e a dos labios das mulheres que nol-a tiram... E' a côr do carmim, uma especie de *mocidade chimica* das mulheres, e, a das guerras, que collaboram com as mulheres a arruinar os homens. Por isso mesmo, só pode ser usada pelos moços. Uma dama velhusca vestida de vermelho dá-me a impressão de um casebre em ruina que hasteasse uma flamula de fortaleza...

□ □ □

O *azul*... Tem as suas especialidades, o azul... E' a côr do céo quando a atmosphera está limpida e a dos poetas, quando scismam de olhar o céo. Dahi a mania, que têm as mocinhas novas, de se vestirem de azul — para dizer que vieram do céo, e são puras como os anjos. Mas o azul do céo é uma illusão optica. E o azul das mocinhas, tambem.

◻ ◻ ◻

O *rôxo* é a cor das longos macerações do espirito e... do corpo. As echimoses são roxas. As violetas, flores tristes, tambem. E as viuvas, com ou sem echimoses, usam o roxo para fingir a tristeza das violetas... Mas as viuvas só são tristes emquanto se conservam, *realmente*, viuvas...

◻ ◻ ◻

O roxo fica bem ás mulheres de 30 annos, que ainda são bonitas (ou que ainda não são feias.) Uma mulher de 30 annos não tem mais o direito de se vestir de verde, de vermelho ou de branco. Fica-lhes bem o roxo (que é a côr dos mantos das santas), sobretudo se ainda não acharam marido...

◻ ◻ ◻

O *cinza* é a mais aristocratica das cores. E' a côr de certos crepusculos e de certas vidas de mulher. Sim, porque ha mulheres que têm a vida vermelha, outras, a vida amarella; outras, escandalosamente azul... As mulheres distinctas amam o cinza, são mais ou menos mulheres-cinzadas... Todo final de verso ou de amor é cinza... sobretudo se se disse muita bobagem ou se se queimou muito dinheiro... A quarta feira de cinzas é o dia typico desses ambientes de arrependimento e de saudade...

◻ ◻ ◻

Ha certos amôres que são como os bons charutos: até as suas cinzas são perfumadas...

◻ ◻ ◻

Ha côres intermediarias, como o *salmon*, o *grenat*, etc. São cores politicas, isto é, não se definem bem...

◻ ◻ ◻

O branco e o preto não, são, rigorosamente falando, cores... O branco é a negação de todas as cores, e o negro, a fusão, dellas. Talvez por isso a raça branca seja a mais orgulhosa: porque começa por recusar, na pelle, as cores que lhe vêm do sol... O preto, ao contrario, é o typo do açambarcador: vai, pelas ruas, engolindo as côres...

◻ ◻ ◻

Parece que, devido a isso, os brancos deveriam ser frios, e os pretos, quentes: porque os primeiros repelem a côr, que é a luz, e os segundos a absorvem, e por isso se pigmentam em excesso. Mas o que está provado é que os pretos é que, pelo menos, tornaram a Africa um deserto de fogo...

◻ ◻ ◻

Porque é que os povos occidentais teriam escolhido o preto para as suas roupas de luto? Porque é a negação de tudo? Mas, na vida, elles se combinam em mil gradações perfeitamente coloridas...

◻ ◻ ◻

A côr é uma funcção da luz. Donde se conclue, logicamente, que, no escuro, não ha côres... Tambem no escuro devem cessar os preconceitos de côr...

BERILO NEVES

TIRO DO C. R. VASCO DA GAMA

Juramento á Bandeira.

NOTAS SYNCHRONIZADAS

Não custará menos de trezentos e oitenta mil milhares de dollars ouro a montagem da fita «Trez Vezes 9, 27». Para a consecução dessa maravilha de arte foi preciso arrazar duas cidades e reconstruir as grandes metropoles do mundo antigo como Thebas, Memphis, Carthago e Syracusa. Nessa fita, dividida em series, passarão nos olhos do universo deslumbrado as scenas tomadas do natural em cada época historica e nella vêr-se-ão Semiramis, Dido, Cleopatra e Theodora, Messalina e Fredegunda, que gentilmente consentiram em posar para o arrojado operador, recebendo cada uma dessas extranhas rainhas da antiguidade um collar de perolas do valor de cem milhões de dollars cada uma.

Concurso Sabonete EUCALOL

(Menção honrosa)

A luz que nos illumina,
Venha da Ligth ou do sól —
Não queima a pelle mais fina
De quem usa o EUCALOL.

OCTAVIO DE SOUZA ARAUJO
Travessa de Todos os Santos 5.
Estação de Todos os Santos

O FUTURO DO AMOR

A senhora Alexandra Kollontai acaba de falar, com a experiencia que lhe dá a sua carreira publica e com a autoridade que lhe empresta o sexo a que pertence.

Fazendo parte do corpo diplomatico, ella tem observado de muito alto os problemas modernos do casamento e os expõe em conjunto, com profecias presagas sobre o futuro do amor.

«O sentimento, a ternura e o romantismo com que muitos encaram o casamento, não são mais attributos de após a guerra. Elles começaram a desapparecer com as necidades novas que se impuzeram á mulher: trabalhar, ganhar, viver. O homem dava lhe o exemplo do trabalho e ella não o desprezou: affez-se a todos os misteres, pouco a pouco eliminando as emoções e fortalecendo a razão, que passou a governal-a. De maneira que, nessas condições, o casamento deixou de ser aquelle entre-sonho, aquella phantasia cor de rosa creada pela imaginação, para ser um acto de reflexão, uma conclusão pensada e apoiada em premissas inteiramente palpaveis.

O homem, continua ella, não teve mais lazer para o flirt, para o namoro. A mulher tambem não. De maneira que o casamento, quando emerge do pensamento do homem ou da mulher, é como uma necessidade imposta para a composição de uma vida.

Aquelle amor idylico, que foi a preoccupação doentia de poetas de outro tempo, está totalmente destinado á morte.

E em seu logar virá o amor raciocinado, logico, inevitavel, que será um mero contracto como muitos outros que se fazem diariamente na vida.

NOTAS SPORTIVAS

Consta-nos que o conselho supremo da 5ª divisão interestadual dos Desportos Suburbanos vai annular o match do campeonato dos clubs a ella filiados e que disputam o campeonato do corrente exercicio. O motivo allegado para essa ponderosa resolução que affecta a moralidade dos nossos players não é como fizeram propalar os despeitados inimigos daquella benemerita instituição futil e insubsistente.

Tratava-se da validade do goal que de off-side marcara o center-back do 1º team dos auri-verdes contra a cidadella de Albertinho. Visivelmente, conforme se consignou no relatorio do referee, havia entre a area do penalty e a linha atacante um off-side de trez jardas, e portanto o goal não podia ter sido marcado. O Conselho deve consequentemente annular o match e deferir a conquista do ponto a um novo encontro que se realizará por occasião da vinda do rei da Italia.

ooo

Faz annos hoje o glorioso left-forward do poly-campeão Manquinho, o popular e querido Fulô. No ground do invicto club a directoria organizou uma domingueira para commemorar o faustoso acontecimento á qual comparecerão não só alguns ministros de estado como o commandante superior da guarda nacional e varias familias dos socios e admiradores do querido player.

ooo

Em match training de return goal encontram-se hoje as equipes dos esforçados rapazes dos clubs Dondonian F. C. e New-York City A. C. Para esse fim as respectivas directorias pedem por nosso intermedio de orgam official o comparecimento de todos os jogadores ás 11 horas em ponto. Haverá conducção para o ground e ambulancia para os feridos.

ooo

Ainda não está definitivamente organizado o scratch que vai disputar a taça Salvarsan. Entretanto podemos adiantar, pelo que ouvimos na séde social que farão parte delle os componentes da linha esquerda dos clubs do nordeste. A escolha parece-nos infeliz, pois o Mondrongo é apenas um bom arqueiro. Quanto ao player Fuinha a sua actuação no internacional foi a mais efficaz e contribuiu para a victoria do bicolor. Achamos que fôra de mais proveito substituil o pelo Bluff.

ooo

O Conselho Especial da Liga está estudando as reclamações apresentadas pela Directoria do glorioso engenho-novense contra a actuação de linesman Pif-Paf que no ultimo jogo contra o salgueirense não apitou conforme preceitua o codigo da assotiation. O penalty tirado contra o veterano quadricolor era um *foul*. O Conselho está como todos os documentos e estuda o caso criteriosamente.

Zé Feijó

NÃO APROFUNDES

Uma das coisas boas e bellas da vida é bancar o basbaque. A gente tem sempre horas de ocio e de profunda estupidificação. E' commum aproveital-as para atormentar os outros; são as horas que o brasileiro consagra a implicar com o tamigo e trepar nas mais bellas intenções alheias. Pois o melhor é fazer o basbaque e andar por ahi olhando as coisas e os homens, como quem acaba de chegar da Patagonia ou do Planalto Central. E' uma delicia. Muitas coisas do mais alto imprevisto surgem pelo caminho e nos edificam. Relata o cavalheiro B. que, basbaqueando por ahi, surprehendeu a conversa de dois desconhecidos. Um delles fazia uma critica acerba de uns tantos factos que ninguem ousa criticar, e o outro, estarrecido, lhe dizia: — Não aprofundes...

— Não aprofundes... E porque não? Haverá alguma coisa que só tenha uma só dimensão? Isso é conselho que se dê a alguem? E as mulheres, como ha de ser? Ah... tem paciencia... O que importa é o miolo; o que vale é o lastro. Achas que o mar é só a onda? que o Brasil é só verdura? que a mulher é só vestido?

E o cavalheiro B. ficou embasbacado.

NAGAIKA

* * Em muitas especies de animaes, a preguiça, é severamente castigada. Nas colmeias, as abelhas operarias matam os zangões, quando estes nada produzem. Os castores expulsam immediatamente da colonia o individuo que se mostra pouco activo no trabalho. Tambem, si um elephante incommoda os demais de um rebanho, seus companheiros desfazem-se delle.

* * * O novo relogio da igreja de S. Pedro, em Zurich, é o segundo, em grandeza, de todos os relogios da Europa.

O ponteiro das horas tem 4,m80 de comprimento e pesa nada menos de 74 kilos; o dos minutos mede 6 metros e pesa «apenas» 92 kilos.

* * * A «phenix» era um ave fabulosa que os Egypcios converteram em divindade. Tinha o tamanho de uma aguia, com uma crista ou corôa, plumas douradas ou purpurinas, cauda branca e encarnada.

Acreditavam que, quando essa lendaria ave sentia estar proximo o seu fim, construia um ninho de madeiras olorosas, sobre o qual se extinguia em chammas, e de suas cinzas se formava uma larva, da qual nascia uma nova phenix.

*** O sr. Wankler escreve textualmente sobre o valor das cellas de zangãos para fins de creação:

«Cellas de zangãos são cellas sexuaes, bem como o são as cellas de rainha: uma familia sem rainha ou muito propensa á enxameagem, cultiva as larvas de zangãos com o mesmo ardor que dedica ás de rainha.

Dando-lhes chylo real e larvas femininas nos alveolos reaes ou nas cellas de zangãos, proporcionamos ás abelhas aquillo que ellas proprias fariam, si acaso pudessem fazer as mudanças das larvas e dos ovos. As cellas de zangãos muito se prestam para isto, apresentando maior diametro.

Encurtam-se cellas de zagãos por um lado quase até a sua parede central, solda-se-as a cêra quente sobre rolhas, e munidas as larvas se as colloca no caixilho respectivo. As abelhas transformam tambem estas cellas de zangãos nas mais lindas cellas de rainha».

*** CANINDÉS é apellido dos primitivos fundadores da antiga parochia do Espirito Santo de Itapecerica, na região do Oeste.

Parece nome derivado de alguma tribu indigena, que outrora dominasse o valle do Itapacerica (no territorio sujeito á antiga Villa colonial de S. Bento do Tamanduá).

Será possivel, talvez, admittir que «candindés» seja palavra correspondente ao plural de «Canindé» (do tupi «can-ndé», «tisnado», «escuro»), nome dado ao conhecido Papagaio — «canindé» — «Psittacusararuna».

Uma alteração prosodica teria alterado «Caninde» em «Canindé».

* * * A historia de Minas está cheia de lendas dos potentados, que se divertiam em offerecer aos hospedes distinctos, em terrinas de porcellana da china, o «appetitoso» regalo de «cangica» de ouro, em vez da de milho cosido.

O celebre millionario das minas do Gongo Sôcco, J. Baptista Coutinho, depois 1º Barão de Cattas-Altas, e os não menos famosos contractadores do Tejuco, João Fernandes e Felisberto Caldeira, costumavam fazer desses presentes de nababos, segundo narram as chronicas.

---

* * * O termo «campanhãm» ou «campanhãm» vem a ser um brasileirismo construido por hybridação luso-indigena, do vernaculo «campo» + «anhãm» (o diabo, em tupi): e assim designa «o campo do diabo», alludindo a algum assombramento ligado ás tradições locaes, ou rememorando as proezas d'algum sertanista valente, e que o povo suppuzesse ter «pacto com o demo», ou ser o proprio diabo consoante as ingenuas historias, que enchem os annaes do nosso «folk-lore».

---

* * * Periodicamente as cobras perdem a delgada capa de pelle extrema, que em nós seria a epiderme. E' uma pelle gasta. Nossa epiderme tambem se gasta, mas seu desgaste se repara constantemente pelo crescimento das cellulas. Mas nas serpentes, tal não se dá; forma-se uma capa nova de epiderme debaixo da que está «em uso», de modo, que, quando a primeira está completamente formada, já não precisa da outra. Assim, a cobra abandona a sua pelle velha, como nós mudamos de camisa.

*** A madeira foi tambem uma precursora antiquissima do papel. Cortavam-se taboas delgadas e nellas se escrevia, ás vezes com tintas de côres. Os egypcios fizeram uso deste meio. As leis de Solon e de Dracon foram escriptas em grandes taboas reunidas de madeira a formarem um prisma quadrangular, atravessado por um eixo sobre o qual giravam. Em Roma, não só as leis, como os annaes e todos os acontecimentos notaveis se escreviam em taboas, préviamente pintadas de branco. Este costume não se perdeu de todo: nas escolas dos paizes mahometanos as creanças escrevem os seus exercicios em taboinhas.

Tambem se empregavam e empregam-se ainda na Persia, India, Borneos e Sumatra, folhas de arvore sobretudo de palmeira, cobertas, ás vezes de um verniz especial.

Fez-se tambem, muito uso dos metaes, Annibal tinha a organização e a historia do seu exercito escriptas em placas de bronze, empregando-as muito os romanos para escrever as leis.

*** O «Empire Marketing Board», de Londres, publicou, em abril deste anno, um folheto em que se estuda a producção e o commercio de laranjas no mundo. Noventa e nove por cento da producção mundial dessa fructa se encontram nas regiões situadas entre as latitudes 20° e 40° de ambos os hemispherios.

Os mais importantes productores são os Estados Unidos da America, a Hespanha, a Italia e o Japão. Só esses quatro paizes contribuem com 75 % da producção total.

* * * Jean Henri Fabre, o famoso biologista francez, affirmava, categoricamente que o modo de proceder e acções dos insectos eram dirigidos por impulsos inconscientes de instinctos cegos. Esta affirmação é agora desafiada pelo major Hingston, depois de um estudo dos insectos na «jungle», nas montanhas do Himalaya, e nas planicies da India e Mesopotamia. Suas descobertas, algumas dellas bem de espantar, pela revelação da capacidade de raciocinio e de operar dos insectos, mais confirmam a theoria de Lord Avebury, entomologista inglez, que, ha alguns annos, chocou o mundo scientifico com a asserção de que os insectos são criaturas pensantes, e que as formigas vêm depois do homem em intelligencia.

* * * A Palestina tem-se tornado, cada anno, mais importante como exportadora de laranjas Em 1927, a sua exportação foi de 1.996.000 caixas de 78 libras cada uma. Praticamente, quasi toda a exportação se dirige para Grã-Bretanha.

Quanto ao Brasil, já é um grande productor de laranjas e parece destinado a tornar-se uma das principaes fontes suppridoras da Europa durante os mezes de verão e outomno. A sua producção já attinge a bilhão de fructos por anno, mas só os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro produzem em escala commercial. A exportação não vai além de 6 % da producção total, sendo esta consumida no proprio paiz. Ha no Brasil, pouco cultivo, achando-se as arvores em estado agrestes ou semi-agrestes.

* * * As thermas de Deocleciano eram tão grandes que só uma sala foi transformada na Igreja de Santa Maria dos Anjos, a maior igreja de Roma, depois da basilica de S. Pedro.